

## ***Relatório de Gestão***

<b>I – Introdução .....</b>	<b>2</b>
1 – Caracterização Sintética do Exercício .....	2
2 – AMR – Actividades Mais Relevantes.....	2
<b>II – A Situação Económica .....</b>	<b>3</b>
Quadro da Estrutura das Receitas Municipais .....	3
Quadro da Estrutura das Despesas Municipais.....	5
Quadro da Estrutura do Imobilizado (Activo Líquido).....	7
Indicadores de Análise da Contabilidade Orçamental .....	9
<b>III – Indicadores da Situação Financeira.....</b>	<b>14</b>
Rácios de Liquidez .....	14
Rácios Patrimoniais.....	14
Rácios de Solvabilidade e Autonomia .....	15
<b>IV – Evolução das Dívidas nos Últimos quatro anos, de curto, médio e longo prazos a Terceiros e de Terceiros.....</b>	<b>17</b>
<b>V – Proposta de Distribuição de Resultados Líquidos do Exercício .....</b>	<b>20</b>

# I – Introdução

## **1 – Caracterização Sintética do Exercício**

Uma vez mais e tal como se verificou no ano transacto, 2010 caracterizou-se no País em geral e no Município de Chamusca em particular, pelo acentuar das dificuldades económicas e financeiras dos cidadãos e das entidades autárquicas.

O Município de Chamusca enfrentou por essa circunstância condições muito adversas que nos retiraram capacidades e recursos que noutras alturas seriam passíveis de usar e obter.

Por outro lado, com menos recursos em termos proporcionais, houve que desenvolver um conjunto de medidas que embora não prejudicassem a política de apoio social à comunidade, pudessem de certa forma aliviar a difícil situação financeira em que se encontra o Município. Desta forma, deve-se salientar o esforço do Executivo Municipal em melhorar a situação existente e que resultou efectivamente, no presente exercício, numa diminuição global dos Custos e Perdas em 4,76% e num aumento dos Proveitos e Ganhos em cerca de 13,7% e consequentemente na obtenção de um Resultado Líquido do Exercício positivo, no valor de 1.882.158,11 €.

## **2 – AMR – Actividades Mais Relevantes**

Para além da realização do PPI, cujo mapa segue em espaço próprio deste Relatório, junto se inclui a execução das Actividades Mais Relevantes relativas ao ano de 2010.

## II – A Situação Económica

### Quadro da Estrutura das Receitas Municipais

#### Estrutura dos Proveitos e Ganhos:

O quadro a seguir apresentado, regista a evolução dos Proveitos e Ganhos no ano 2010 face ao ano transacto.

Designação	2009		2010		Evolução
	Valor (€)	Peso %	Valor (€)	Peso %	2010-2009 (€)
7112+7113 – Vendas de Produtos	98.599,00	0,97	3.613,66	0,03	(94.985,34)
712 – Prestação de Serviços	54.522,74	0,53	50.275,59	0,43	(4.247,15)
713 – Rendas e Alugueres	550.063,95	5,39	560.788,02	4,83	10.724,07
715 - Reembolsos e anulações	-666,96	-0,01	-782,56	-0,01	(115,60)
72 – Impostos e Taxas	1.159.798,68	11,36	1.518.528,38	13,08	358.729,70
74 – Transferências e Subsídios Obtidos	8.066.029,64	79,02	8.753.859,51	75,43	687.829,87
76 – Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	217.485,21	2,13	496.197,86	4,28	278.712,65
78 – Proveitos e Ganhos Financeiros	27.055,19	0,27	20.332,44	0,18	(6.722,75)
79 – Proveitos e Ganhos Extraordinários	34.694,52	0,34	203.057,75	1,75	168.361,13
<b>Totais</b>	<b>10.207.581,97</b>	<b>100</b>	<b>11.605.870,65</b>	<b>100</b>	<b>1.398.288,68</b>

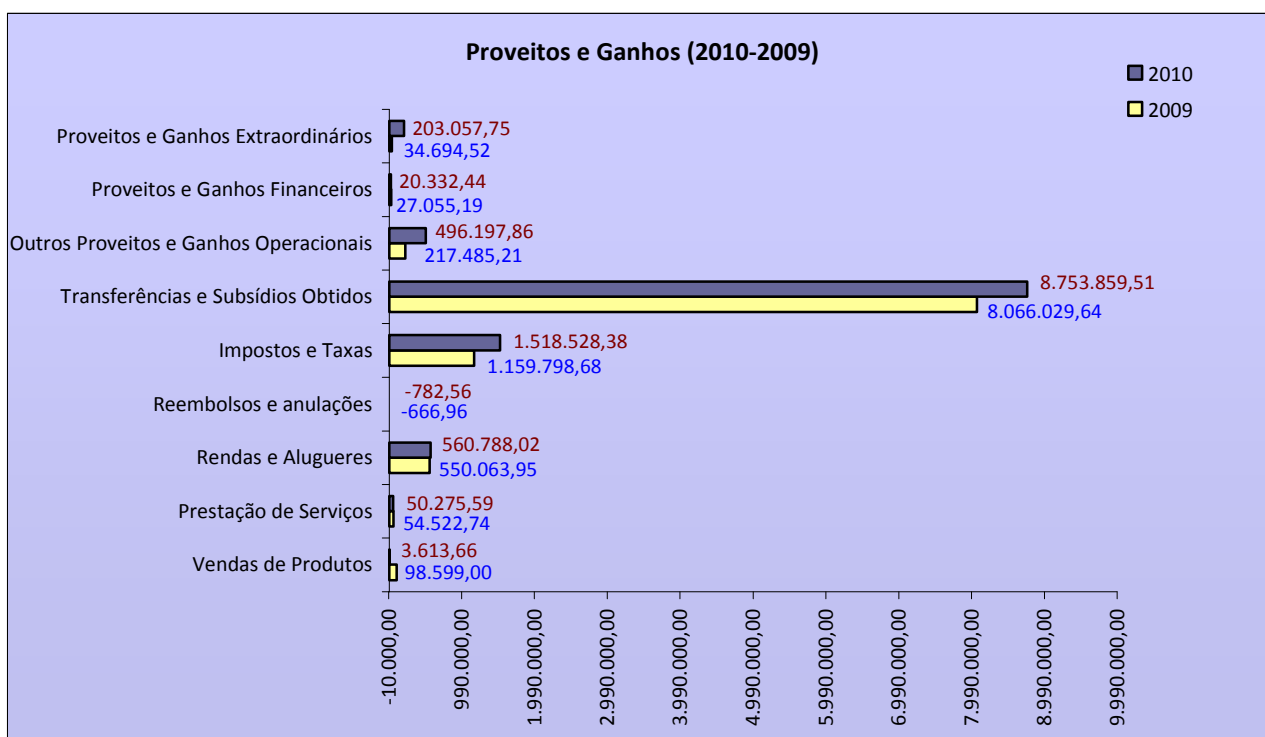
Em termos globais podemos verificar um aumento significativo dos proveitos e ganhos em 2010 relativamente ao ano transacto, mais exactamente no valor de 1.398.288,68€, o correspondente a 13,7%.

Em 2010, os proveitos cifraram-se na casa dos 11,6 milhões de euros, conseguindo assim superar, o valor obtido em 2009 e ainda os cerca de 11 milhões alcançados em 2008 o que faz com que 2010 seja o ano com mais proveitos e ganhos desde 2007. Este aumento ocorre em algumas rubricas de receita com especial enfoque nas Transferências e Subsídios Obtidos (mais 687.829,87€ do que em 2009), Impostos e Taxas (mais 358.729,70€) e Outros Proveitos e Ganhos Operacionais (mais 278.712,65€ do que no ano transacto). No que se refere às descidas, embora estas não tenham sido

significativas, destaque-se a ocorrida na rubrica de Vendas de Produtos no valor de 94.985,34€.

Em 2010, verificamos que os maiores proveitos ocorrem, mais uma vez, nas rubricas de Transferências e Subsídios Obtidos (75,43%) e de Impostos e Taxas (13,08%), que conjuntamente representam 88,5% do total dos Proveitos.

O gráfico seguinte demonstra a evolução dos proveitos nos dois anos em análise:



### Quadro da Estrutura das Despesas Municipais

#### Estrutura dos Custos e Perdas:

No que se refere à Classificação Patrimonial da Despesa, o quadro seguinte, mostra-nos a evolução dos Custos e Perdas no Município.

Designação	2009		2010		Evolução
	Valor (€)	Peso %	Valor (€)	Peso %	2010-2009 (€)
61 – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias-Primas Consumidas	40.144,77	0,39	87.984,08	0,89	47.839,31
62 – Fornecimentos e Serviços Externos	2.520.930,37	24,69	2.729.239,51	27,73	208.309,14
641+642 – Remunerações do Pessoal	2.831.259,00	27,73	2.733.752,81	27,78	-97.506,19
643 a 648 – Encargos Sociais com o Pessoal	505.191,80	4,95	546.284,26	5,55	41.092,46
63 – Transferências e Subsídios Correntes Concedidos e Prestações Sociais	755.238,64	7,40	759.001,84	7,71	3.763,20
65 – Outros Custos e Perdas Operacionais	317.706,19	3,11	203.253,37	2,07	-114.452,82
66 – Amortizações do Exercício	1.718.836,49	16,84	1.703.916,23	17,31	-14.920,26
67 – Provisões do Exercício	14.907,42	0,15	19.422,90	1,40	4.515,48
68 – Custos e Perdas Financeiras	391.073,81	3,83	307.628,96	3,13	-83.444,85
69 – Custos e Perdas Extraordinários	1.114.084,98	10,91	633.228,58	6,43	-480.856,40
<b>Totais</b>	<b>10.209.373,47</b>	<b>100,00</b>	<b>9.723.712,54</b>	<b>100</b>	<b>-485.660,93</b>

Da análise comparativa entre 2010 e 2009, constata-se uma redução dos custos em 2010, na ordem dos 485.660,93 € (4,76%).

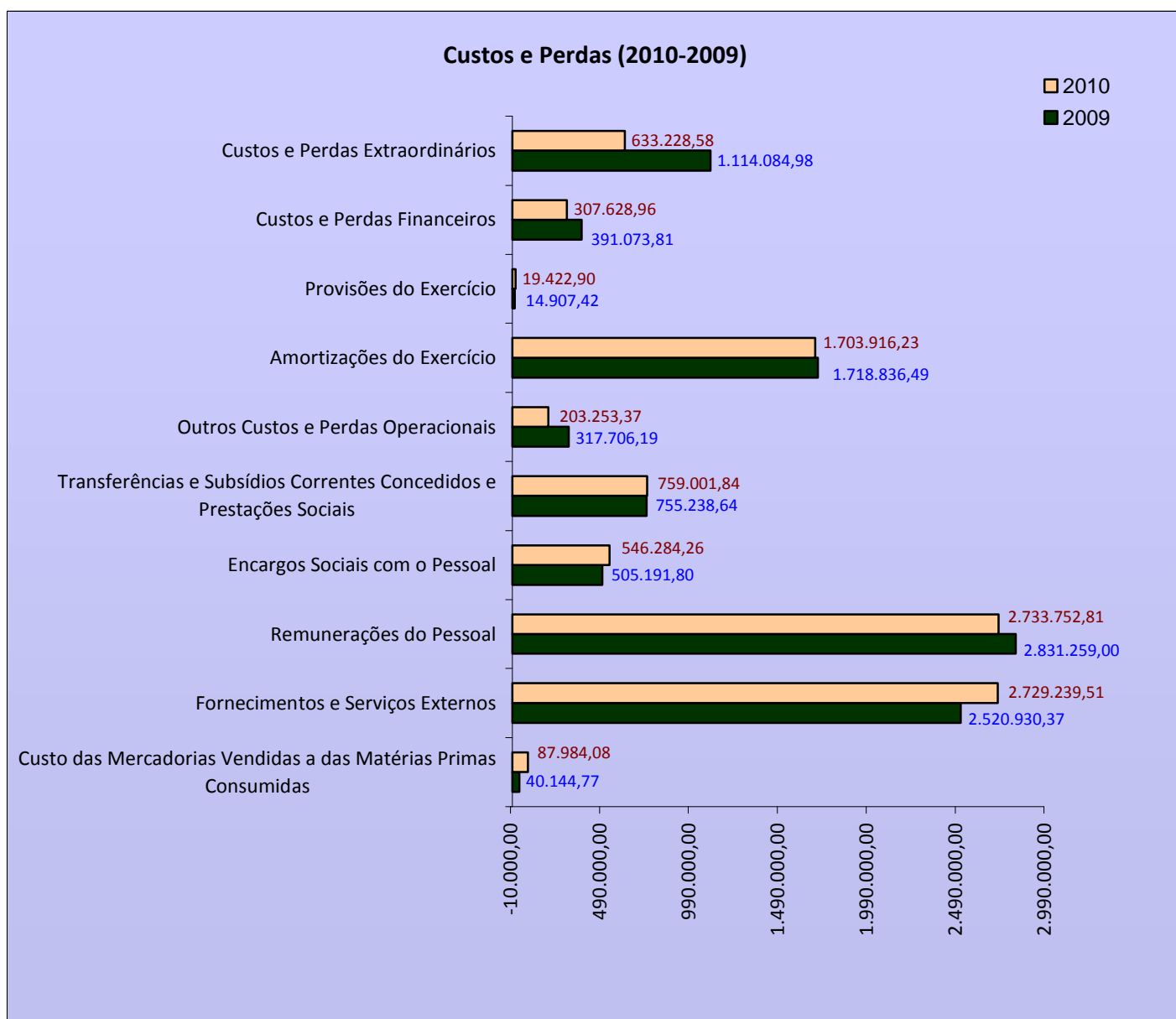
Esta descida fica a dever-se, em grande parte, aos Custos e Perdas Extraordinárias -480.856,40€ (-43,16%) e Outros Custos e Perdas Operacionais -114.452,82€ (-36%).

Apesar desta descida, note-se o acréscimo verificado, face a 2009, no valor de 208.309,14€, na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, fruto da contabilização nesta rubrica das avenças com o pessoal, aumento dos combustíveis, consumo de água e serviços de saneamento, conservação de edifícios municipais/escolas, acção social/habitação e estudos nomeadamente relativos ao Eco-Parque do Relvão.

No que se refere em 2010 ao peso que cada rubrica tem na estrutura global dos custos e perdas, verifica-se mais uma vez que são as Remunerações do Pessoal e Fornecimentos e Serviços Externos com 27,78% e 27,73% respectivamente que têm um peso maior representando em conjunto 55,51%, mais 3,09% do que no ano

anterior onde representavam 52,42% do total dos custos, tendo em conta os novos encargos sociais e não o aumento de outro tipo de encargos. Ainda nesta rubrica destacam-se as obras com a EDP, não registáveis no nosso património e quotizações. Na rubrica financeira o aumento do valor de juros em empréstimos e cedências são os mais evidentes.

O gráfico seguinte mostra os custos e perdas nos dois anos em análise:



**Quadro da Estrutura do Imobilizado (Activo Líquido)**

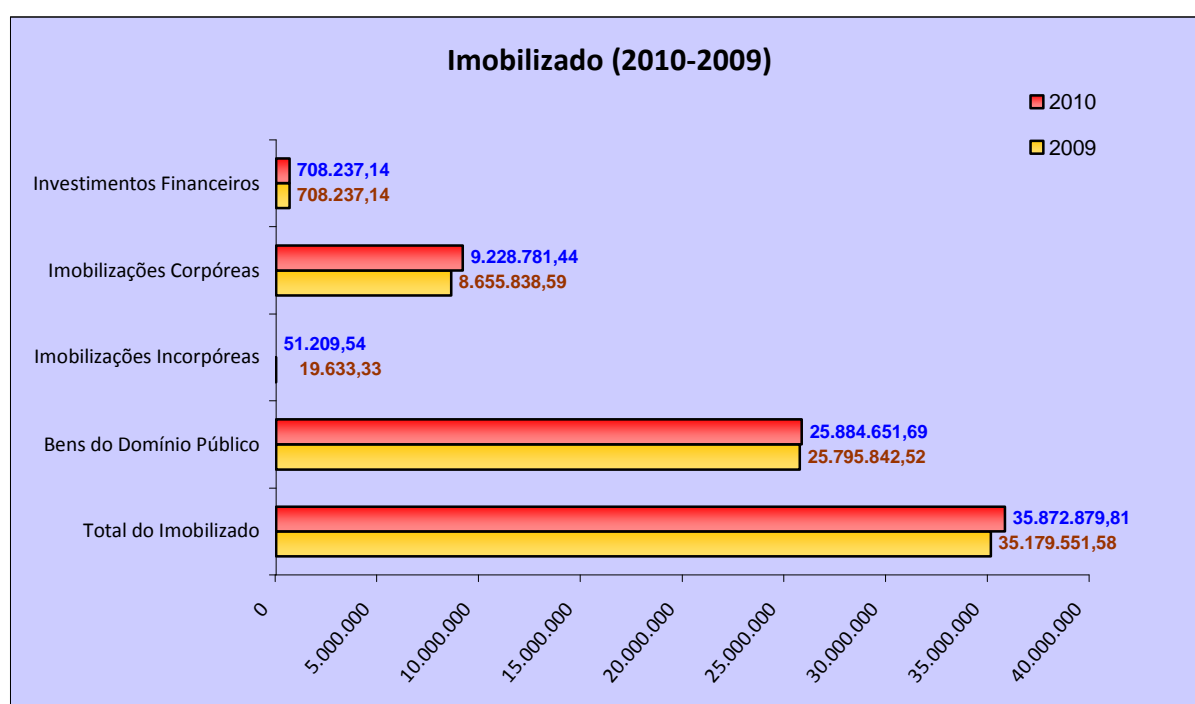
Conta e Designação	2009		2010		2010-2009
	Valor (€)	Peso em %	Valor (€)	Peso em %	
<b>Bens do Domínio Público</b>					
451 – Terrenos e Recursos Naturais	103.253,00	0,29%	69.533,00	0,19%	-33.720,00
453 – Outras Construções e Infra-Estruturas	14.760.160,70	41,96%	13.399.673,77	37,35%	-1.360.486,93
455 – Bens do Património Histórico, Artístico e Cultural	269.855,89	0,77%	269.855,89	0,75%	0,00
459 – Outros Bens de Domínio Público	145.164,65	0,41%	119.958,91	0,33%	-25.205,74
445 – Imobilizações em Curso	10.517.408,28	29,90%	12.025.630,12	33,52%	1.508.221,84
<b>Bens do Domínio Público</b>	<b>25.795.842,52</b>	<b>73,33%</b>	<b>25.884.651,69</b>	<b>72,16%</b>	<b>88.809,17</b>
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>					
432 - Despesas de investigação e desenvolvimento	6.750,13	0,02%	29.233,19	0,08%	22.483,06
433 – Propriedade Industrial e Outros Direitos	343,20	0,00%	343,20	0,00%	0,00
443 - Imobilizações em Curso	12.540,00	0,04%	21.633,15	0,06%	9.093,15
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>	<b>19.633,33</b>	<b>0,06%</b>	<b>51.209,54</b>	<b>0,14%</b>	<b>31.576,21</b>
<b>Imobilizações Corpóreas</b>					
421 – Terrenos e Recursos Naturais	1.430.045,61	4,06%	2.177.332,73	6,07%	747.287,12
422 – Edifícios e Outras Construções	867.127,98	2,46%	891.545,56	2,49%	24.417,58
423 – Equipamento Básico	278.006,72	0,79%	272.866,97	0,76%	-5.139,75
424 – Equipamento de Transporte	114.709,09	0,33%	101.510,59	0,28%	-13.198,50
425 – Ferramentas e Utensílios	7.972,82	0,02%	6.798,22	0,02%	-1.174,60
426 – Equipamento Administrativo	212.961,05	0,61%	218.103,91	0,61%	5.142,86
427 - Taras e Vasilhame	16.673,59	0,05%	1.967,95	0,01%	-14.705,64
429 – Outras Imobilizações Corpóreas	56.162,68	0,16%	67.106,07	0,19%	10.943,39
442 – Imobilizações em Curso	5.672.179,05	16,12%	5.491.549,44	15,31%	-180.629,61
<b>Imobilizações Corpóreas</b>	<b>8.655.838,59</b>	<b>24,60%</b>	<b>9.228.781,44</b>	<b>25,73%</b>	<b>572.942,85</b>
<b>Investimentos Financeiros</b>					
411 – Partes de Capital	692.427,14	1,97%	692.427,14	1,93%	0,00
441 - Imobilizações em curso	15.810,00	0,04%	15.810,00	0,04%	0,00
<b>Investimentos Financeiros</b>	<b>708.237,14</b>	<b>2,01%</b>	<b>708.237,14</b>	<b>1,97%</b>	<b>0,00</b>
<b>Total Geral</b>	<b>35.179.551,58</b>	<b>100,00%</b>	<b>35.872.879,81</b>	<b>100,00%</b>	<b>693.328,23</b>

Tal como nos anos anteriores, os Bens de Domínio Público (BDP) continuam a evidenciar um peso significativo na estrutura do Imobilizado, 72,16%, sendo que é a rubrica de Outras Construções e Infra-estruturas que recolhe o maior investimento no valor de 13.399.673,77€, correspondente a 37,35%, apresentando contudo menos 4,61 pontos percentuais relativamente ao ano transacto. Seguem-se as Imobilizações em Curso que representam 33,52% do valor total do Imobilizado, mais 3,62% que em 2009. Pode constatar-se que só estas duas rubricas totalizam 98,23% dos Bens de Domínio Público e 72,16% do total do Imobilizado, ligeiramente superior ao verificado no exercício anterior.

De salientar também o acréscimo significativo no valor de 572.942,85€ nas Imobilizações Corpóreas, que se deve em grande parte, ao acréscimo na rubrica de Terrenos e Recursos Naturais no valor de 747.287,12€. É ainda de notar a redução no valor de -180.629,61€ ocorrido nas imobilizações em curso de imobilizações corpóreas, fruto de algumas correcções efectuadas, nomeadamente com a passagem para corpóreo de algumas obras terminadas e que contabilisticamente se encontravam em curso.

Em termos globais, verifica-se em 2010 um aumento no valor global do Imobilizado em 693.328,23€ euros.

O gráfico seguinte mostra as várias vertentes do imobilizado nos dois anos em análise:





### Indicadores de Análise da Contabilidade Orçamental

#### Rácios:

	2009		2010	
<b>Pessoal</b>	3.442.432,16	<b>25,58%</b>	3.466.990,05	<b>29,47%</b>
<b>Despesa total</b>	13.458.062,09		11.765.181,38	

Através deste indicador, pode concluir-se que os custos com pessoal representam quase 30% de toda a despesa da autarquia, uma vez que, o peso das Despesas com o Pessoal sobre a Despesa Total é no ano de 2010, de 29,47%.

Relativamente ao ano anterior, verificamos o aumento do rácio em 3,89%, em grande parte devido à significativa descida da Despesa Total no valor de 1.692.880,71€ mas também devido a um ligeiro aumento ocorrido nas despesas com Pessoal decorrente dos novos encargos sociais.

	2009		2010	
<b>Despesa Básica</b>	7.285.986,80	<b>54,14%</b>	6.474.211,69	<b>55,03%</b>
<b>Despesa Total</b>	13.458.062,09		11.765.181,38	

Da leitura deste indicador, constata-se que, relativamente ao ano anterior, o peso da Despesa Básica (despesa fixa) da autarquia face à Despesa Total sofreu um ligeiro acréscimo na ordem dos 0,89%.

	2009		2010	
<b>Pessoal: Remun. Certas e Permanentes</b>	2.744.836,91	<b>20,40%</b>	2.667.581,26	<b>22,67%</b>
<b>Despesa Total</b>	13.458.062,09		11.765.181,38	

Em relação às Remunerações Certas e Permanentes, verifica-se através deste indicador que, o peso desta rubrica no Total da Despesa subiu ligeiramente, cerca de 2,27 pontos percentuais, em comparação com o ano de 2009. Esta situação ocorre pois muito

embora as Remunerações Certas e Permanentes tenham decrescido, as Despesas Totais decresceram ainda mais, levando ao agravamento do rácio

	2009		2010	
<b>Aquisição de Bens e Serviços Correntes</b>	2.818.495,28	<b>20,94%</b>	1.951.906,21	<b>16,59%</b>
<b>Despesa Total</b>	13.458.062,09		11.765.181,38	

Este indicador, evidencia uma diminuição significativa das despesas com a Aquisição de Bens e Serviços Correntes. Este facto, conjugado com a diminuição das Despesas Totais resulta numa diminuição do rácio em 4,35% o que se pode considerar bastante positivo e mostra o esforço do Município no controlo da sua despesa corrente.

	2009		2010	
<b>Serviço Dívida</b>	1.764.281,19	<b>13,11%</b>	1.846.385,16	<b>15,69%</b>
<b>Despesa Total</b>	13.458.062,09		11.765.181,38	

Relativamente ao peso do Serviço da Dívida, sobre a Despesa Total, que corresponde às despesas com juros e amortizações decorrentes de empréstimos contratados, verifica-se que houve um acréscimo de 2,58% do rácio face ao ano anterior, situação que apesar de tudo mostra o esforço do Município no pagamento dos seus empréstimos e respectivos encargos junto das instituições financeiras.

	2009		2010	
<b>Aquisição de Bens de Investimento</b>	2.922.795,23	<b>21,72%</b>	2.970.644,56	<b>25,25%</b>
<b>Despesa Total</b>	13.458.062,09		11.765.181,38	

Através deste indicador, podemos verificar um aumento na Aquisição de Bens de Investimento, relativamente ao ano de 2009, fruto não só de um maior investimento por parte do Município como também de uma diminuição no total das despesas. Apesar do agravamento do rácio, devemos salientar que o aumento do investimento mostra a preocupação do executivo em melhorar as infra-estruturas municipais com consequências num maior bem-estar da população. O peso deste agravamento evidencia-se sobretudo com o investimento feito na Estrada do Interior – 1.º troço (QREN), no sector da iluminação pública e arruamentos e ainda no equipamento

básico para a nova biblioteca, educação e acção social. No sector das grandes reparações e beneficiação de edifícios destacam-se as intervenções em habitações sociais e escolas.

## Rácio

Aquisição Bens de Investimento – 2.970.644,56€

Aquisição → 070101 – Terrenos – 54.560,00€  
 Aquisição → 070102 – Habitações – 75.843,28€  
 Reparação e Beneficiações → 070103 – Edifícios – 264.912,77€  
 Construções Diversas (viadutos, arruamentos, iluminação pública) → 070104 –  
 Construções Diversas – 2.219.920,74€  
 Material de Transporte → 070106 – Material de Transporte – 71.043,83€  
 Equipamento Informático → 070107 – Equipamento Informática – 64.793,11€  
 Software Informático → 070108 – Software – 722,37€  
 Equipamento Administrativo → 070109 – Equipamento Administrativo – 64.094,06€  
 Equipamento Básico → 070110 – Equipamento Básico – 132.609,58€  
 Ferramentas e Utensílios → 070111 – Ferramentas – 350,90€  
 Investimentos Incorpóreos → 070113 – Investimento Incorpóreo – 3.924,56€  
 Locação Financeira → 0702 – Locação Financeira – 17.869,36€

**TOTAL 2.970.644,56€**

As rubricas de despesa, na aquisição de bens de investimento que têm maior expressão são:

- Grandes Reparações e Beneficiação de Edifícios → 264.912,77€
- Construções Diversas que englobam nomeadamente, viadutos, arruamentos, obras complementares, iluminação pública, parques e jardins e viação rural → 2.219.920,74€
- Aquisição Equipamento Básico – 070110 – 132.609,58€

	2009		2010	
<b>Despesa Capital</b>	5.630.582,04	<b>41,84%</b>	5.197.046,93	<b>44,17%</b>
<b>Despesa Total</b>	13.458.062,09		11.765.181,38	

Da análise deste indicador verifica-se uma subida (2,33%) da proporção da Despesa de Capital no Total da Despesa realizada pela autarquia.

	2009		2010	
<b>Receita Total</b>	13.686.426,67	<b>101,70%</b>	12.149.938,09	<b>103,27%</b>
<b>Despesa Total</b>	13.458.062,09		11.765.181,38	

Da leitura deste rácio conclui-se que as Receitas Totais foram mais uma vez suficientes para cobrir a totalidade das Despesas, uma vez que este indicador mede a cobertura das Despesas Totais pelas Receitas Totais. Quando comparado com o ano anterior, as Despesas Totais apresentam um decréscimo maior em relação às Receitas Totais, passando o indicador de um valor percentual de 101,70% em 2009 para 103,27% em 2010, o que apresenta uma melhoria na situação financeira do Município.

	2009		2010	
<b>Passivos Financeiros</b>	3.170.317,00	<b>23,56%</b>	877.905,27	<b>7,46%</b>
<b>Despesa Total</b>	13.458.062,09		11.765.181,38	

Através da análise deste rácio, verificamos que o Município no ano de 2010 diminuiu de forma bastante significativa os seus Passivos Financeiros fruto da contenção relativamente a empréstimos junto de instituições financeiras de forma a não agravar o endividamento do Município.

	2009		2010	
<b>Receita Própria</b>	1.074.891,40	<b>7,85%</b>	1.056.943,54	<b>8,70%</b>
<b>Receita Total</b>	13.686.426,67		12.149.938,09	

Através da análise deste rácio, é de salientar um decréscimo das receitas próprias da autarquia, em cerca de 17.940 euros, o que conjugado com o maior decréscimo verificado da Receita Total fez com que o indicador tenha subido 0,85%.

	2009		2010	
<b>Impostos Directos</b>	1.071.271,05	<b>7,83%</b>	1.475.710,77	<b>12,15%</b>
<b>Receita Total</b>	13.686.426,67		12.149.938,09	

Em 2010, verifica-se um aumento dos Impostos Directos em 404.439,72€, face ao ano anterior o que corresponde a um acréscimo no rácio de 4,32%.

	2009		2010	
<b>Fundos Municipais</b>	7.233.137,00	<b>52,85%</b>	7.129.951,01	<b>58,68%</b>
<b>Receita Total</b>	13.686.426,67		12.149.938,09	

O peso dos Fundos Municipais sobre a Receita Total apresenta um ligeiro acréscimo (5,83%). Muito embora tenha havido um decréscimo nos Fundos Municipais, esta descida foi proporcionalmente superior na Receita total o que fez com que o peso dos Fundos Municipais no total das Receitas tenha sido superior.

	2009		2010	
<b>Passivos Financeiros</b>	3.170.317,00	<b>23,16%</b>	877.905,27	<b>7,23%</b>
<b>Receita Total</b>	13.686.426,67		12.149.938,09	

Verifica-se que o valor dos Passivos Financeiros desceram significativamente na ordem dos 2.292.411,73€ fruto da diminuição dos empréstimo contraídos relativamente ao total da receita. Esta situação origina assim a uma grande diminuição do rácio para os 7,23%.

	2009		2010	
<b>Transferência Correntes e de Capital da União Europeia</b>	156.640,01	<b>1,14%</b>	410.126,43	<b>3,38%</b>
<b>Receita Total</b>	13.686.426,67		12.149.938,09	

Verificou-se um aumento nos valores das Transferências Obtidas da União Europeia, o que consequentemente originou a subida no valor do rácio e que evidencia uma maior capacidade do Município em conseguir receber os fundos oriundos da União Europeia.

	2009		2010	
<b>Venda de Bens e Serviços Correntes</b>	701.351,67	<b>5,12%</b>	497.528,08	<b>4,09%</b>
<b>Receita Total</b>	13.686.426,67		12.149.938,09	

O peso da receita obtida através da Venda de Bens e Serviços Correntes sobre a Receita Total, decresceu na ordem 1,03%, influenciado não só pelo decréscimo da Venda de Bens e Serviços Correntes como também do total das receitas.

## II – Indicadores da Situação Financeira

### Rácios de Liquidez

		2009		2010	
Liquidez Geral	Activo Circulante	448.015,65	3,18%	1.458.303,21	9,88%
	Passivo Circulante	14.083.202,70		14.756.156,83	

		2009		2009	
Liquidez Imediata	Disponibilidades	289.268,84	2,05%	448.109,06	3,04%
	Passivo Circulante	14.083.202,70		14.756.156,83	

No que se refere aos rácios de Liquidez, podemos verificar que o rácio de Liquidez Geral aumentou significativamente na ordem dos 6,70% fruto de um aumento superior do Activo Circulante face ao ocorrido no Passivo Circulante.

Relativamente rácio de Liquidez Imediata houve também um aumento, mas não tão expressivo pois o aumento verificado ao nível das disponibilidades não foi assim tão expressivo. De qualquer forma é de salientar os bons resultados ao nível dos rácios de liquidez o que mostra uma melhoria da situação financeira do Município.

### Rácios Patrimoniais

		2009		2010	
Endividamento	Dividas C M L Prazo	19.421.644,87	197,54%	19.192.517,82	167,67%
	Fundos Próprios e Passivo - Bens Domínio Público	9.831.724,71		11.446.531,33	

O rácio do endividamento mostra-nos, quem em 2010 a autarquia utilizou o capital alheio em menos 29,87% relativamente a 2009 de forma a poder saldar algumas das suas dívidas a fornecedores.

		2009		2010	
<b>Grau de Dependência dos Empréstimos ML Prazo</b>	<b>Empréstimos C M L Prazo</b>	5.998.759,17	<b>61,01%</b>	5.086.677,99	<b>44,44%</b>
	<b>Activo Liquido Total</b>	9.831.724,71		11.446.531,33	

Este rácio evidencia o grau de dependência da autarquia, relativamente aos empréstimos a M/L prazo, na constituição do respectivo Activo Liquido Total. Verifica-se, que ao contrário do ocorrido no ano anterior, o Grau de Dependência relativo a Empréstimos ML Prazo diminuiu (16,6%). Esta situação é bastante positiva pois mostra que o Município depende menos de empréstimos de forma a fazer face aos seus compromissos. Observe-se ainda que a subida deste rácio ocorre não só devido á diminuição dos Empréstimos ML Prazo como também e fundamentalmente devido ao aumento ocorrido no Activo Liquido total o que é de salientar e valorizar.

#### **Rácios de Solvabilidade e Autonomia**

		2009		2010	
<b>Autonomia Financeira</b>	<b>Fundos Próprios</b>	-9.589.920,16*	<b>-97,54%</b>	-7.745.986,49*	<b>-67,67%</b>
	<b>Activo Liquido Total</b>	9.831.724,71		11.446.531,33	

\* Valor negativo influenciado pelo valor significativo dos Bens de Domínio Publico, que têm de ser retirados ao valor dos Fundos Próprios.

Constata-se que o valor obtido para o corrente ano, é inferior ao do exercício anterior, situação que revela uma melhoria da autonomia financeira do Município.

		2009		2010	
<b>Cobertura do Imobilizado pelos Capitais Permanentes</b>	<b>Capitais Permanentes</b>	-4.251.477,99*	<b>-12,09%</b>	-3.309.625,50*	<b>-9,23%</b>
	<b>Imobilizado Líquido</b>	35.179.551,58		35.872.879,81	

\* Valor negativo influenciado pelo valor significativo dos Bens de Domínio Público, que têm de ser retirados ao valor dos Fundos Próprios que fazem parte dos Capitais Permanentes.

O valor deste rácio apresenta mais uma vez um decréscimo relativamente ao ano anterior. Esta situação acentua o desagravamento do valor relativo aos Capitais Permanentes conjugado com a subida do Imobilizado Líquido.

		2009		2010	
<b>Medida de Rejuvenescimento do Imobilizado</b>	<b>Investimento em Imobilizado</b>	14.170.135,82	<b>824,40%</b>	15.097.555,14	<b>886,05%</b>
	<b>Amortizações do Exercício</b>	1.718.836,49		1.703.916,23	

Através deste indicador, verifica-se que o investimento em Imobilizado aumentou significativamente, em 2010, o que influenciou de forma positiva o rácio que mede o rejuvenescimento do imobilizado que passou 824,40% em 2009 para 886,05% em 2010.



## IV – Evolução das Dívidas nos Últimos quatro anos, de curto, médio e longo prazos a Terceiros e de Terceiros

<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>31.12.2007</b>	<b>31.12.2008</b>	<b>31.12.2009</b>	<b>31.12.2010</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
Dívidas a Terceiros Curto Prazo					
❖ Instituições de Crédito	670.317,00 €	670.317,00 €	660.317,00 €	650.317,00 €	Excluindo Acréscimos e Diferimentos
❖ Outros	6.853.479,08 €	8.146.691,94 €	7.990.566,13 €	8.273.316,65 €	
Dívidas a Terceiros Médio e Longo Prazos					
❖ Instituições de Crédito	4.391.716,11 €	3.734.644,47 €	5.338.442,17 €	4.436.360,99 €	
❖ Outros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
<b>TOTAIS</b>	<b>11.915.512,19 €</b>	<b>12.551.653,41 €</b>	<b>13.989.325,30 €</b>	<b>13.359.994,64 €</b>	

<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>31.12.2007</b>	<b>31.12.2008</b>	<b>31.12.2009</b>	<b>31.12.2010</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
Dívidas de Terceiros Curto Prazo	27.173,74 €	63.255,79 €	152.760,00 €	1.001.104,90 €	Excluindo Acréscimos e Diferimentos
<b>TOTAIS</b>	<b>27.173,74 €</b>	<b>63.255,79 €</b>	<b>152.760,00 €</b>	<b>1.001.104,90 €</b>	

Pode-se constatar que contrariando a tendência dos últimos anos, as Dívidas a Terceiros decresceram, passando de 13.989.325,30€ (2009) para 13.359.994,64€, o que corresponde a um recuo na ordem dos 4,5%.

Esta descida deve-se essencialmente à diminuição das Dívidas a Terceiros Médio e Longo Prazos – Instituições de Crédito (descida de 902.081,18€) correspondente a 16,90%.

No que se refere às Dívidas de Terceiros Curto Prazo, constata-se que estas, mais uma vez, subiram significativamente face ao ano transacto no valor de 848.344,90€ o que corresponde a um acréscimo de 555% face a 2009.

Os gráficos abaixo demonstram a evolução das dívidas nos últimos quatro anos, de curto, médio e longo prazos a Terceiros e de Terceiros:

## **Dívidas de Terceiros Curto Prazo**

### Listagem de Receita Diferida a 31/12/2010

Transferências Correntes Obtidas – Município de Torres Novas – Transportes Escolares – 2.921,32€

Transferências Correntes Obtidas – DREL – Prolongamento Horário Pré-Escolar – 4.547,16€

Transferências Correntes Obtidas – AR – Águas do Ribatejo – Taxa RSU – 4.802,58€

Transferências Correntes Obtidas – AR – Águas do Ribatejo – Taxa RSU – 6.173,23€

Transferências Correntes Obtidas – Instituto Emprego – Programas Ocupacionais – 2.327,13€

Transferências Correntes Obtidas – POPH – Pepal – 14.375,51€

Guia Receita EDP – Renda 4.º Trimestre de 2010 – 118.150,05€

Protocolo Diques – 529.321,00€

Inaltejo FEDER – Estrada do Interior Parreira – 7.106,70€

Cativação ao FEF Corrente – Outubro, Novembro e Dezembro – 85.863,00€

Cativação ao FEF Capital – Outubro, Novembro e Dezembro – 85.863,00€

Protocolo CM Almeirim – Funcionamento Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal – Restante do ano 2009 – 11.666,65€

Protocolo CM Almeirim – Funcionamento Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal – Ano 2010 – 28.000,00€

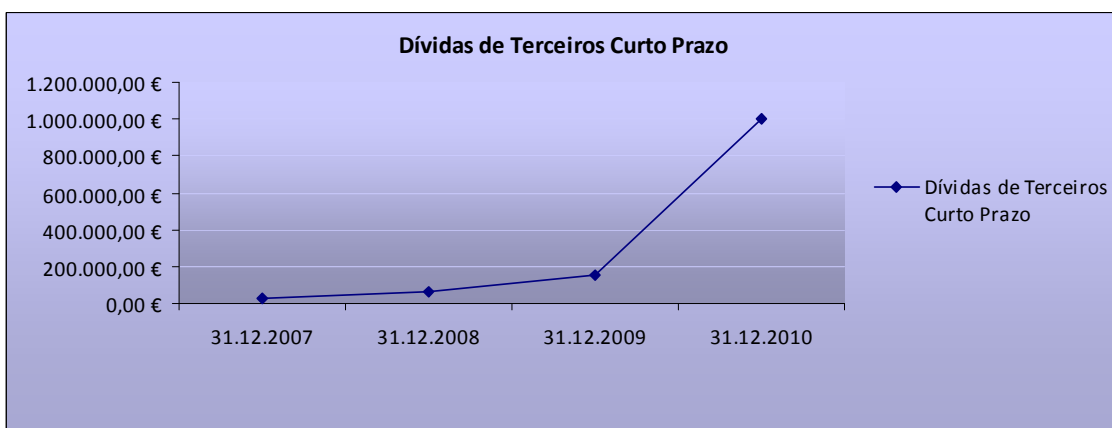
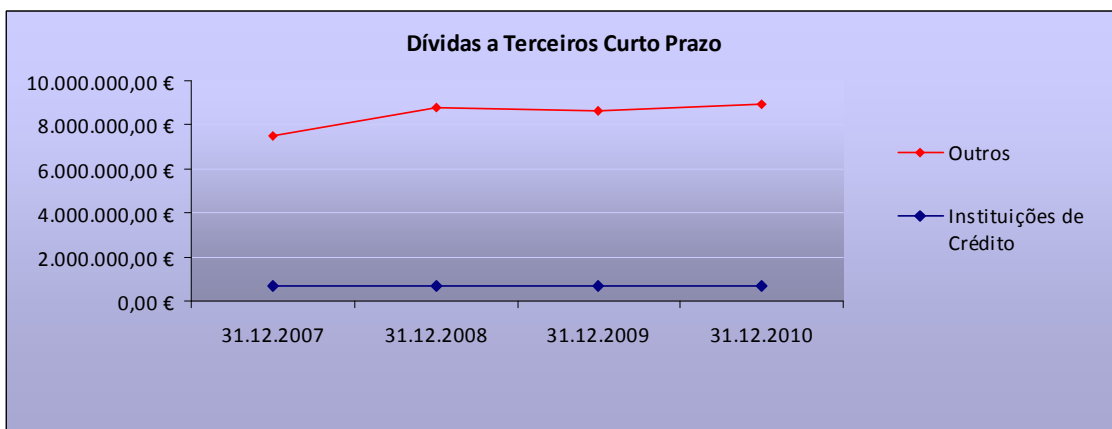
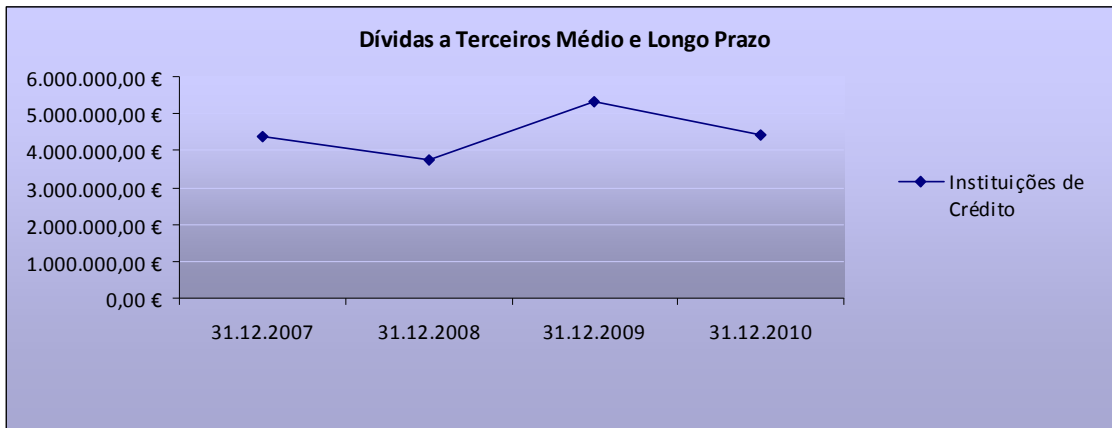
Protocolo CM Alpiarça – Funcionamento Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal – Ano 2009 – 27.999,96€

Protocolo CM Alpiarça – Funcionamento Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal – Ano 2010 – 28.000,00€

Transferências de Capital Obtidas – IHRU – 2 habitações Rua da Gamelinha – 37.308,17€

***TOTAL 994.425,46€***

A diferença para 1.001.104,90€ refere-se ao valor da conta 28 – Empréstimos Concedidos – Escola Barão de S. Cosme – Programa FAIME no valor de 3.625,00€ e conta 24371 – IVA a Recuperar resultante do Apuramento Normal no valor de 3.054,44€.



## V – Proposta de Distribuição de Resultados Líquidos do Exercício

Após análise do Balanço e da Demonstração de Resultados, que se encontram apenas ao presente documento, em conformidade com o Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro e de acordo com o determinado no nº 2.7.3 do mesmo diploma legal, o Executivo Municipal propõe que:

1. O Resultado Líquido do Exercício de 2010 no valor de 1.882.158,11€, seja transferido para a conta 590209 – *Resultados Transitados – Ano de 2010* (POCAL 2.7.3.2.);
2. A aplicação do Resultado Líquido seja feita da forma que a seguir se apresenta (POCAL 2.7.3.3./4/5):

Resultado Líquido do Exercício.....	1.882.158,11€
a) Reforço da conta 571 – <i>Reservas legais</i> .....	94.107,91€*
b) Reforço da conta 51 – <i>Património</i> .....	1.788.050,20€

Chamusca, 30 de Março de 2010.

O Presidente da Câmara,

(Sérgio Morais da Conceição Carrinho)

---

\* 5% do Resultado Líquido do Exercício (valor mínimo legal)